

PIB DO 2º TRIMESTRE DE 2019 CRESCE 0,4%, RESULTADO SUPERIOR AO ESPERADO PELOS ANALISTAS

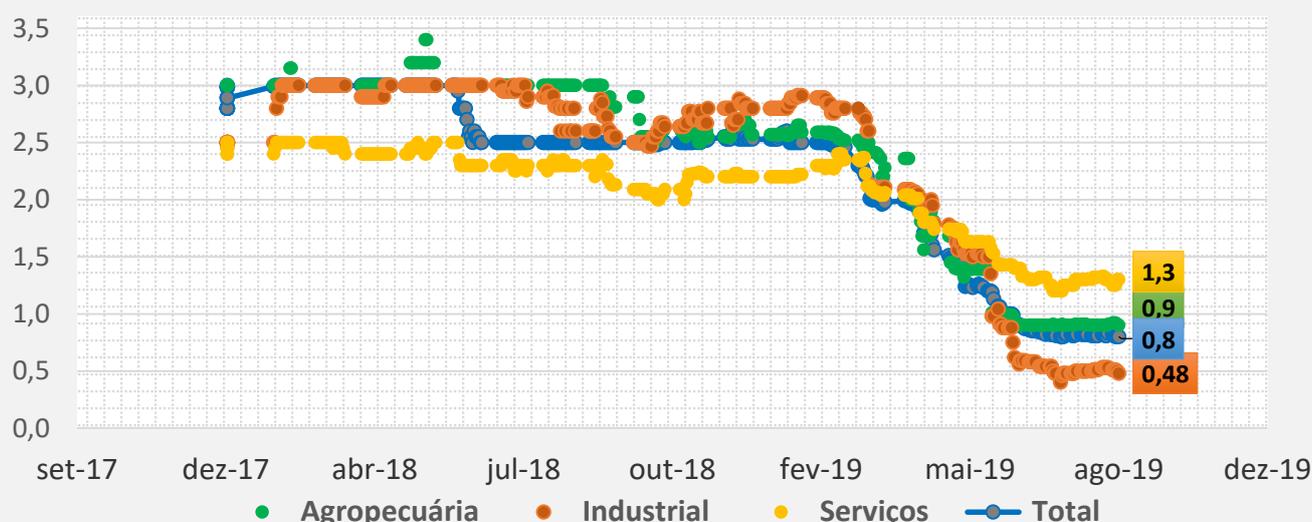
1. Indicadores do PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do 2º trimestre de 2019 – abril a junho – cresceu 0,4% se comparado ao trimestre anterior, o que representa uma melhora no indicador de crescimento da economia brasileira. O resultado positivo do PIB divulgado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi o dobro do esperado pelos analistas ouvidos pela Bloomberg.

Expectativa de crescimento da economia brasileira para 2019

Em relação a expectativa para o final de 2019, o último Relatório Focus – 23 de setembro - divulgado pelo Banco Central prevê crescimento de 0,8% no Produto Interno Bruto (PIB) para este ano, e de 2,1% para 2020. Desde a última divulgação do IBGE do PIB trimestral em maio, o Focus vem captando deterioração das expectativas de crescimento para a economia do Brasil. Até maio, o consenso do mercado era variação positiva de 1,24% do PIB brasileiro em 2019, e em agosto essa expectativa chegou a apenas 0,8%. Essa mesma tendência de queda das expectativas de crescimento foi observada na segmentação dos setores da economia, agropecuária (de 1,39% para 0,9%), indústria (de 1,53% para 0,48%) e serviços (de 1,63% para 1,3%). O setor industrial apresentou a maior deterioração e que pode ter o menor crescimento em 2019.

Gráfico 1 – Evolução das Expectativas de Mercado para o PIB Brasileiro em 2019



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CNA.

Comunicado Técnico

PIB 2º Trimestre de 2019

Edição 30/2019 | 29 de Agosto

www.cnabrazil.org.br



Os dados do IBGE revelam que, no 2º trimestre de 2019, a economia brasileira cresceu 0,4% frente ao primeiro trimestre de 2019, e 1,0% frente ao período entre abril e junho do ano passado, como expresso na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Indicadores do PIB 2º trimestre de 2019

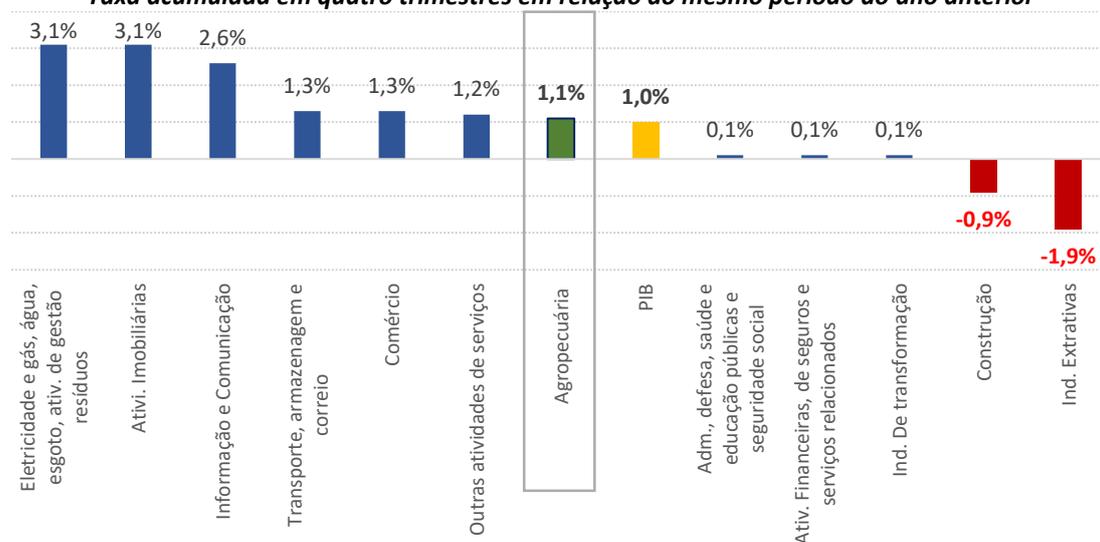
Período de comparação	2018.II	2018.III	2018.IV	2019.I	2019.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,1	1,1	1,1	0,5	0,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,4	1,4	1,1	0,9	1,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,9	1,3	1,1	0,5	1,0
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,1	0,5	0,1	-0,1	0,4

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

O Gráfico 2 a seguir revela o desempenho por setor de atividade econômica nos últimos 12 meses. Além da agropecuária (1,1%), os seguintes setores cresceram mais que a média nacional de 1,0%: Eletricidade, água e esgoto (3,1%), Atividades Imobiliárias (3,1%), Informação e Comunicação (2,6%), Transporte, armazenagem e correio (1,3%), Comércio (1,3%) e Outras Atividades e Serviços (1,2%).

Gráfico 2 – PIB e subsetores 2º trimestre/2019

Taxa acumulada em quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

Comunicado Técnico

PIB 2º Trimestre de 2019

Edição 30/2019 | 29 de Agosto

www.cnabrazil.org.br



A indústria extrativa (-1,9%), construção (-0,9%), indústria de transformação (0,1%), atividades financeiras (0,1%), Administração, Defesa, Saúde e Educação Pública (0,1%) apresentaram resultados piores que a média nacional.

Considerando apenas o período entre abril e junho de 2019 – comparativamente ao primeiro trimestre do ano – observa-se crescimento modesto de 0,4% da economia brasileira.

Entre os componentes da demanda interna, houve avanço de 0,3% do Consumo das Famílias e queda de 1,0% do Consumo do Governo. O destaque foi o crescimento de 3,2% da Formação Bruta do Capital Fixo (FBCF). No setor externo, as Importações de Bens e Serviços avançaram 1,0%, enquanto na direção contrária, as Exportações de Bens e Serviços caíram 1,6%

2. PIB – Agropecuário

No 2º trimestre de 2019, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o setor agropecuário brasileiro apresentou crescimento de 0,4%. E em relação ao trimestre imediatamente anterior (1º tri/2019), houve uma retração de 0,4%, como pode ser visto na Tabela 2 abaixo.

É importante destacar que a queda do indicador do segundo trimestre, comparado ao primeiro trimestre, é normal para a atividade agropecuária, pois neste período já se encerrou a safra verão, e naturalmente a “safrinha” é menor em volume de produção.

Entretanto, o crescimento apresentado na comparação com o mesmo período do ano anterior é reflexo do bom desempenho de alguns produtos agrícolas, que possuem safra relevante para o período, como algodão e milho, que apresentaram aumento do volume de produção em 32,5% e 21,4%, respectivamente.

Os dados de produção também são apresentados pelo IBGE no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), e compara o resultado de julho 2019 com julho de 2018. Além disso, com base nos Valor Bruto da Produção (VBP) calculado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), vale destacar o bom desempenho da pecuária neste segundo semestre, principalmente para a produção de bovinos (crescimento estimado de 2,4% na produção). Outros produtos que também apresentaram crescimento de produção colaboraram com o resultado; banana (4%), leite (3%), ovos (2,6%) e frango (2%).

Comunicado Técnico

PIB 2º Trimestre de 2019

Edição 30/2019 | 29 de Agosto

www.cnabrasil.org.br



Tabela 2. Variação do PIB da Agropecuária

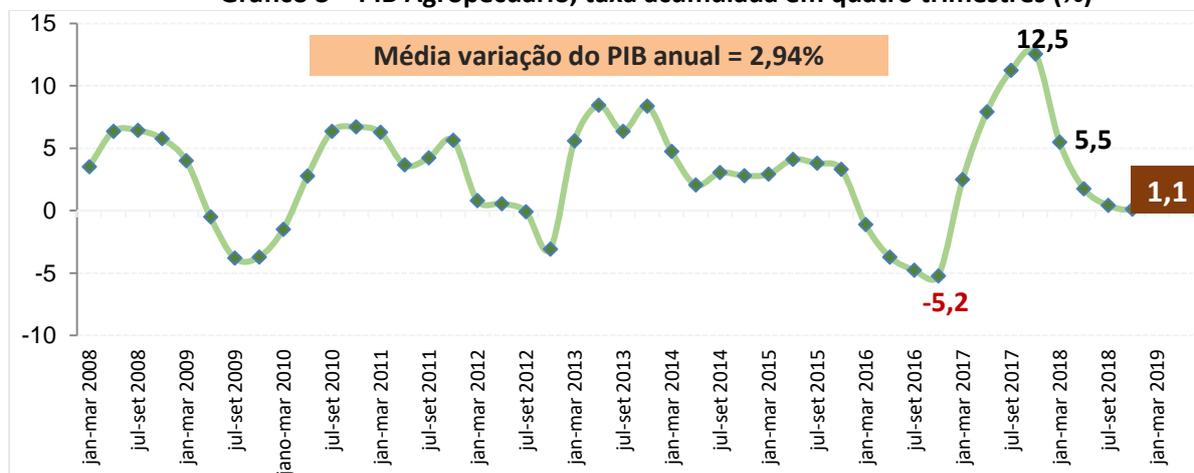
Período de comparação	2018.II	2018.III	2018.IV	2019.I	2019.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-1,4	-0,3	0,1	-0,1	0,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,8	0,4	0,1	1,1	1,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,3	2,5	2,4	-0,1	0,4
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-1,4	-0,3	-0,4	1,6	-0,4

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração CNA.

Importante ressaltar, que do lado da demanda, houve queda nas exportações do segundo trimestre (-1,6%), quando comparado ao trimestre anterior, influenciando negativamente o resultado do PIB divulgado pelo IBGE

Na atividade agropecuária, com a mesma tendência, o milho apresentou queda de 60% no volume exportado. No segundo trimestre, foram exportadas 2,62 milhões de toneladas de milho enquanto no primeiro trimestre foram exportadas 6,48 milhões de toneladas do cereal. A comercialização antecipada principalmente do milho, ficou concentrada no primeiro trimestre, influenciando a queda visualizada entre o período de abril a junho.

Gráfico 3 – PIB Agropecuário, taxa acumulada em quatro trimestres (%)



Fonte: IBGE – Elaboração CNA (média não dessazonalizada).

3. Considerações Finais

O resultado de crescimento de 0,4% do PIB no 2º trimestre de 2019 demonstra sinais para otimismo, mesmo que cauteloso, pois a recuperação dos investimentos e da indústria foram significativamente melhores que o esperado por analistas.

O país ainda não apresenta sinais fortes de retomada da atividade econômica. Ainda assim, certamente o resultado apresentado hoje deverá gerar uma revisão das expectativas do mercado a ser observada no próximo Boletim Focus.

Contudo, é importante frisar que a retomada do crescimento econômico brasileiro continuará sendo muito gradual e lenta. Mudanças que estão ocorrendo na estrutura econômica do país, se bem conduzidas e implementadas, apresentarão resultados no longo prazo, visto que grande parcela do nosso PIB se dá por meio do crescimento do consumo das famílias e dos investimentos.

Pelo lado das famílias, o consumo se mantém estável e sem aceleração de crescimento, dado o elevado nível de desemprego (13 milhões de trabalhadores) e o endividamento ainda elevado. Pelo lado dos investimentos, embora a Formação Bruta De Capital Fixo (FBCF) esteja apresentando resultados melhores, a falta de confiança do empresário ainda limita um expressivo aumento do indicador.

Após dois anos com retração (-0,7% em 2017 e -0,8% em 2018) na FBCF no 2º trimestre, se comparado ao trimestre imediatamente anterior, janeiro a março, o ano de 2019 apresentou crescimento de 3,2%.

Para a **atividade agropecuária**, é importante destacar que, mesmo diante de uma queda no indicador do segundo trimestre, quando comparado ao primeiro trimestre do ano (-0,4%) o número não preocupa, visto que é natural do setor, por conta da sazonalidade uma redução da atividade no segundo trimestre de cada ano. Inclusive, é o melhor resultado para o trimestre nos últimos seis anos. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o setor apresenta crescimento pouco acima do PIB do País. Enquanto o setor apresenta crescimento de 1,1%, o indicador global atinge a marca de 1,0%.

Como citado anteriormente, é importante acompanhar fatores internos e internacionais que deverão influenciar os resultados dos próximos trimestres de 2019 são:

- 1) **Resultado da eleição na Argentina e desenrolar da crise econômica no país** - Grande parte das exportações brasileiras, principalmente de automóveis são destinadas ao país vizinho;
- 2) **Guerra comercial entre EUA e China** - A elevação das tarifas de importação das duas potências econômicas mundiais está ampliando o protecionismo, gerando volatilidade nos mercados e reduzindo a liquidez comercial mundial;
- 3) **Instabilidade política na Europa** – Indefinição da data definitiva para saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit), Formação de governo de coalizção na Itália e Eleições na Alemanha;
- 4) **Instabilidade cambial** – resultado da volatilidade dos mercados.

No *front* doméstico, algumas iniciativas do governo federal deverão impulsionar o consumo, dentre os principais;

- 1) **Liberação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)** - O que deverá ampliar o poder de consumo das famílias;
- 2) **Provável (nova) rodada de redução das taxas de juros (SELIC)** - Favorecendo a redução do endividamento da população; e
- 3) **Aprovação das reformas (previdência e tributária)** - Oferecendo maior confiança aos empresários e consumidores;

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico:

Renato Conchon – Coordenador

Carolina Yuri Nakamura - Assessora Técnica

Catarina Fernandes Alves – Estagiária

Diego Humberto de Oliveira – Assessor Técnico

Fernanda Schwantes - Assessora Técnica

Gabriela Coser Rivaldo – Assessora Técnica

Isabella Bianchi – Estagiária

Larissa Barros – Estagiária

Lorena Machado Pedrosa - Assessora Técnica

Paulo André Camuri – Assessor Técnico
